



DIVERSÃO COM PREVENÇÃO - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Gizeuda Fernandes da Silva Araújo¹, Maria Edilania da Silva Serafim Pereira², Patrícia Almeida Tavares Gonçalves³, Luciana Íris Amaro Nogueira⁴, Norma Suely Ramos Freire Bezerra⁵
Cicero Magerbio Gomes Torres (orientador)⁶**

Resumo: A adolescência período que se inicia aos 12 anos estendendo-se até os 18 anos sendo caracterizado por transformações biológicas, psíquicas e sociais que concorrem para o aumento na vulnerabilidade dos adolescentes às Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST). O tratamento dessa temática no chão da escola exige do professor uma relação estreita com a comunidade para discursões dos problemas vivenciados na realidade escolar. Nesse contexto, o Programa Residência Pedagógica preconiza vivência de projetos de intervenção. Este relato de experiência objetiva divulgar resultados advindos do Projeto de intervenção intitulado Diversão x Prevenção, visando garantir aos discentes conhecimentos na perspectiva de formação cidadã crítico-reflexiva pela conscientização na área da saúde. O estudo apresenta-se exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada na E.E.M. Virgílio Távora, localizada na cidade de Barbalha - CE, em turmas do 1º e 3º ano do ensino médio, faixa etária de 16 a 18 anos. As atividades foram realizadas em 2019, durante atuação no Programa Residência Pedagógica. As ações desenvolvidas constaram de oficinas, roda de conversa e palestras. Pode-se destacar aqui o protagonismo juvenil dos alunos participantes. O ensino através do projeto mostrou que é possível abordar um conteúdo concreto com propostas de resoluções para uma ou mais problemáticas. Pôde-se concluir, a partir da avaliação do projeto, que nossos protagonistas sociais desenvolveram competências e habilidades que são significativos no contexto em que se insere para resolução de problemas.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, Ensino de Biologia, Ensino e aprendizagem.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri (Urca); Bolsista da Biologia/Residência Pedagógica/Urca; e-mail: f.gizeuda@gmail.com

² Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri (Urca), Bolsista da Biologia/Residência Pedagógica/Urca; e-mail: mserafimedilania@gmail.com.

³ Professora de Biologia da EEEM. Virgílio Távora, Barbalha – CE(Urca); e-mail: patbarbalha@hotmail.com

⁴ Professora de Biologia da EEEM. Virgílio Távora, Barbalha – CE(Urca); e-mail: ciana.amaro@hotmail.com

⁵ Professora do Curso de Licenciatura Biologia da Universidade Regional do Cariri (Urca); e-mail: norma.freire@urca.br

⁶ Professor do Departamento de Biologia da Universidade Regional do Cariri (Urca); e-mail: cicero.torres@urca.br



1. Introdução

Um dos objetivos propostos no Programa Residência Pedagógica é o ensino através de intervenção, através da imersão dos alunos de graduação da no chão da escola. No contexto social contemporâneo, a primeira relação sexual entre adolescentes e jovens está acontecendo cada vez mais cedo, juntamente com o hábito de manter vários parceiros, trazendo riscos de contrair Doenças Sexualmente Transmissíveis.

No Estatuto da Criança e do Adolescente, a adolescência é o período que inicia dos 12 anos aos 18 anos de idade. Esse período, conforme (BARBOSA, *et al*, 2010) é caracterizado por transformações biológicas, psíquicas e sociais que podem aumentar a vulnerabilidade dos adolescentes às IST's Infecções Sexualmente Transmissíveis e de contrair o vírus da Imunodeficiência Humana Adquirida (DST/HIV/AIDS).

BARBOSA, *et al* (2010) divulga em pesquisa feita com adolescentes que os programas de saúde não consideram as peculiaridades da sexualidade desses adolescentes que não estão sendo reconhecidos socialmente como pessoas sexuadas, livres e autônomas. Isto os submete a situações de vulnerabilidade, no plano pessoal, social e institucional.

De acordo com o PCN (1997) o tema Educação Sexual e Saúde visa propiciar aos jovens a possibilidade do exercício de sua sexualidade de forma responsável e prazerosa. Seu desenvolvimento deve oferecer critérios para o discernimento de comportamentos ligados à sexualidade que demandam privacidade e intimidade, assim como reconhecimento das manifestações de sexualidade passíveis de serem expressas na escola. Propõem-se três eixos fundamentais para nortear a intervenção do professor: Corpo Humano, Relações de Gênero e Prevenção às Doenças/Infecções Sexualmente Transmissíveis/AIDS.

2. Objetivo

Desenvolver intervenção pedagógica na comunidade escolar a partir do protagonismo estudantil na temática de prevenção as doenças/infecções sexualmente transmissíveis para conscientização cidadã.

2.1 Objetivos específicos

Refletir e sensibilizar os adolescentes, através de palestras, para desconstruir preconceitos discriminatórios; apresentar em rodas de conversa possíveis formas de transmissão e tratamentos das IST's / AIDS; apresentar os principais organismos patogênicos em oficina didática.

3. Metodologia

Este estudo é do tipo exploratório e descritivo de cunho qualitativo. Tratou-se de intervenção pedagógica para o conteúdo teórico doenças



sexualmente transmissíveis, aliado a metodologias inovadoras com atividades lúdicas e dinâmicas, em abordagem de sensibilização e capacitação.

Inicialmente foi conduzida palestra com profissional da área da saúde, seguido posteriormente em outro momento por rodas de conversa, culminando com a confecção de maquetes de organismos biológicos patogênicos: estruturas bacterianas que foram apresentados na mostra de ciência da escola.

O projeto de intervenção intitulado Diversão x Prevenção foi, desenvolvido na E.E.M. Virgílio Távora na cidade de Barbalha sob a orientação das professoras preceptoras. O público alvo constou de 50 estudantes do 1º e 3º ano do ensino médio na faixa etária de 16 a 18 anos. As atividades foram realizadas no ano letivo 2019, durante vigência do Programa Residência Pedagógica, seguindo o cronograma de aulas da escola.

4. Resultados/Discussão

A escola possui uma clientela de 572 alunos no diurno, porém houve maior disponibilidade para os envolvidos no turno da tarde entre alunos e preceptores. Ademais nesse turno foi diagnosticado um maior número de adolescentes grávidas. Dados de pesquisas divulgados pelo Ministério da Saúde (MS), os mais baixos índices de uso de preservativos assim como a atividade sexual com um maior número de parceiros se encontram entre 15 e 19 anos (TAQUETTE, 2004).

Durante a abordagem foram anotados alguns pontos de interesse comum, como vasectomia, relações sexuais com o mesmo sexo, masturbação, fimose, prevenção da saúde do homem, câncer do colo do útero e de mama, como também sobre anticoncepcionais. Nesse sentido houve a sensibilização e capacitação, dos graduandos envolvidos, assim como a aproximação com o público alvo. Segundo (LUNA, 2012), estimativas da Organização Mundial da Saúde sinalizam que cerca de 50% das novas infecções pelo HIV estão ocorrendo na adolescência, desta maneira sendo necessário realizar uma triagem pelas preceptoras/regentes quanto às expectativas sobre o próprio projeto com os alunos.

Os resultados da triagem sobre os conhecimentos prévios dos estudantes envolvidos nos permitem uma margem para desenvolver as ações de educação e saúde instrumentando conceitos e fomentando os discentes acerca de mudanças anatômicas e fisiológicas, verdades e mitos sobre as IST's e orientações de onde obter o acompanhamento correto para prevenção ou tratamento de algumas patologias.

Mesmo com alunos afirmando que a escola já trabalhou com esse tema, houve bastantes dúvidas, possivelmente devido a clientela que a instituição recebe que é de áreas carentes da cidade de Barbalha. De Souza (2018) afirma que o processo de formação do adolescente envolve o desenvolvimento da sexualidade, fenômeno multifatorial com aspectos biopsicossociais que influencia o indivíduo, ao pontuar que sua expressão é influenciada pela



qualidade das relações afetivas, pelas transformações vivenciadas, pelos valores da família e da sociedade na qual o indivíduo está inserido.

Conforme De Souza (2018) os estereótipos, medos e preconceitos aumentam a vulnerabilidade do grupo a problemas nesse campo, principalmente quando não encontram um ambiente onde possam esclarecer suas dúvidas e dialogar sobre suas vivências.

Para intervir nessa realidade foram desenvolvidas rodas de conversa com foco nas dúvidas e contribuições que os alunos envolvidos trazem para o tema, pontos como sexualidade, responsabilidade, direitos e deveres. Advindos dos resultados da triagem foi de comum acordo a necessidade da parceria com profissionais da saúde. Assim, as enfermeiras Ivanilda Moura e a especialista em saúde da mulher e Natácia Silva colaboraram ministrando a palestra com tema: Diversão x Prevenção: Minhas dúvidas e contribuições.

Nesse contexto Luna (2012) mostra a importância da práxis do enfermeiro como educador em saúde, na medida em que sua prática esteja imbuída em competências e habilidades no âmbito da Educação em Saúde, para promover em um espaço dialógico a construção da consciência crítica-reflexiva nos sujeitos visando a adoção de comportamento seguro frente às DST/AIDS, pois também é interesse da área minimizar os riscos das infecções.

O tema Diversão x Prevenção e seu conteúdo de abordagem tende a ultrapassar as áreas de conhecimento individuais de cada disciplina, visto que tais conteúdos possuem complexidades comuns ao cotidiano, pedagogicamente inviável aborda-las em um único ponto de vista disciplinar.

5. Conclusão

O ensino através de projeto produziu em sua conclusão um resultado concreto proveniente de resoluções de uma ou mais problemáticas lançadas. Nesse sentido nossos protagonistas sociais desenvolveram competências e habilidades que são significativos no contexto da temática.

A participação estudantil, o comprometimento e o protagonismo juvenil foi resultado relevante desse projeto.

Destacamos os trabalhos acadêmicos contendo conteúdos científicos sobre organismos biológicos patogênicos: estruturas bacterianas em forma de maquetes apresentados na mostra de ciência da escola

Pode-se perceber por fim que existe uma necessidade de tratamento dessa temática abordado por profissionais de outras esferas do conhecimento em parceria com as instituições de ensino.

6. Referências

BARBOSA, Stella Maia., DIAS, Fernanda Lima Aragão., PINHEIRO, Ana Karina Bezerra., DA COSTA PINHEIRO, Patrícia Neyva., & VIEIRA, Neiva Francenely Cunha. Jogo educativo como estratégia de educação em saúde



para adolescentes na prevenção às DST/AIDS. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, 2010 12.2: 337-41.

DE SOUZA, Isabella Romão Furtado., CABRAL, Guilherme Gomide., SILVA, Larissa Martins., COSTA, Bruno Alves., PINTO, Cristina Tristão., & DA SILVEIRA, Francisco José Ferreira. Conhecimentos de adolescentes sobre infecções sexualmente transmissíveis. **Revista Interdisciplinar Ciências Médicas**, 2.2: 6-13, 2018.

LUNA, Izaildo Tavares., DA SILVA, Kelanne Lima., DIAS, Fernanda Lima Aragão., FREITAS, Marta Maria Costa., VIEIRA, Neiva Francenely Cunha., & DA COSTA PINHEIRO, Patrícia Neyva. Ações educativas desenvolvidas por enfermeiros brasileiros com adolescentes vulneráveis às DST/AIDS. **Ciencia y Enfermeria**, v. 18, n. 1, p. 43-55, 2012.

NACIONAIS, Parâmetros Curriculares. **apresentação dos temas transversais**. MEC/SEF, 1997.

TAQUETTE, Stella R.; VILHENA, Marília Mello de; PAULA, Mariana Campos de. Doenças sexualmente transmissíveis e gênero: um estudo transversal com adolescentes no Rio de Janeiro. **Cadernos de Saúde Pública**, 2004, 20: 282-290.